



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Relatório da reunião do GT Ad-Hoc Sardinha Ibérica Quinta-feira 15 de abril de 2021 – Online

Enrique Paz (Presidente do Grupo de Trabalho) deu início à reunião, agradecendo a todos os participantes. A ordem do dia e o relatório da reunião anterior foram validados.

Aurelio Bilbao (Presidente do CC SUL) agradeceu as administrações espanhola e portuguesa pelos seus esforços de transparência e por terem comunicado aos membros do CC SUL as suas ações relativamente a este tópico.

Em seguida, a palavra foi dada a Isabel Riveiro (IEO) para esta apresentar os diferentes resultados científicos disponíveis até à data, no respeitante à sardinha ibérica. A apresentação está disponível no site do CC SUL.

Devido à crise sanitária, as campanhas científicas espanholas foram canceladas em 2020, pelo que, certos dados espanhóis foram estimados graças aos dados portugueses, tendo a IPMA realizado as suas campanhas no mar.

No que respeita a esta unidade populacional, as previsões são boas, segundo Isabel Riveiro, com uma biomassa acima de BMSY.

O parecer do CIEM para 2021 será atualizado, com estes novos dados, durante o mês de maio e publicado a 18 de junho, com o estudo da nova regra (ver slides) proposto pelos Estados Membros (Espanha e Portugal). Jorge Abrantes da administração portuguesa também confirmou este facto. O parecer 2022 será disponibilizado no final do ano.

Em seguida, Isabel Riveiro respondeu, com Andres Uriarte da AZTI às perguntas dos membros:

- Devido à parte significativa de juvenis na população, as campanhas científicas anuais eram necessárias para confirmar os índices de recrutamento incluídos no modelo. Após vários anos de recolha de dados, estes são mais robustos e o método de avaliação poderá ser melhorado, a fim de melhor responder às restrições de gestão (início da pescaria) e ficar mais próximo da realidade.
- Para que a unidade populacional passe para os pareceres do CIEM, sob um regime de produção "média" e não baixa como é atualmente o caso, é preciso reiterar o pedido do ano passado (que foi, na altura, indeferido). Com mais um ano de dados, é possível que este venha a ser aceite este ano.
- A regra proposta pelos Estados Membros será testada segundo os parâmetros de baixa produtividade e também de média produtividade e face aos critérios de precaução mas também do RMS. Esta regra parece poder funcionar e ser compatível com ambos os cenários.



- Esta nova regra proposta pelos Estados Membros, proporcionaria possibilidades de pesca inferiores em comparação com a HCR12, abaixo de Bpa, mas superiores com a biomassa a exceder Bpa
- Os cientistas não podem posicionar-se mais precisamente, no que respeita ao estado de recuperação da unidade populacional, pois precisam estudar o conjunto dos dados (não disponíveis na presente data), para todas as regiões antes de confirmarem o sentimento positivo atual.

Humberto Jorge (OPCENTRO) comentou que o encerramento da pescaria tinha sido um erro decorrente de um excesso de precaução, pois foi criado um momento de pânico com rumores de riscos de extinção da espécie. Não é possível encerrar integralmente uma pescaria durante vários anos e esperar, em seguida, reabri-la. De um ponto de vista económico, não é possível. Humberto Jorge convidou cientistas, políticos e ONGs a agirem melhor da próxima vez que tal situação se apresentar. Existe uma demasiada discrepância entre a realidade e os dados científicos, pois, atualmente, a sardinha ibérica foi recuperada, na opinião de Humberto Jorge.

Relativamente a este ponto, Isabel Riveiro e Andres Uriarte responderam, que, para comentar a recuperação da unidade populacional, também convinha levar em consideração o seu historial; a biomassa está atualmente acima de Blim, permanecendo, contudo, bem inferior aos dados registados no passado.

As regras do CIEM aplicam-se de igual modo para todas as unidades populacionais: Logo que a biomassa fica abaixo de Blim, é recomendado um TAC 0. Os cientistas trabalharam imenso, com vista a proporem alternativas, níveis de capturas, decerto muito baixos, mas que possibilitam, ainda assim, o prosseguimento da atividade e com vista a reduzir os desfasamentos observados entre a realidade e os modelos científicos.

Nicolas Fernandez Munoz (OPP CONIL) realçou então o quão importante era aprendermos com esta experiência e continuarmos a ser positivos.

Por fim, Humberto Jorge assinalou as dificuldades existentes em manter um conjunto de espécies em altos níveis de biomassa, citando o exemplo das interações entre a sardinha, a anchova, o carapau e a sarda. Pois existem espécies dominantes em cada zona. Esse aspeto tem de ser levado em consideração pelos cientistas.

Por sua vez, Hector Villa Gonzalez apresentou o ponto de vista da administração espanhola. Os resultados permitem-nos algum otimismo, pois convém mantermo-nos ambiciosos, considerar a unidade populacional face ao seu historial, e, prudentes, em especial, quando se trata de uma espécie com ciclo de vida curto.

Jorge Abrantes partilhou o trabalho da administração portuguesa. Há seis meses que integrou a administração, pelo que seguiu os procedimentos habituais. Deste modo, pôde observar os bons resultados científicos e todo o trabalho de gestão efetuado pelos governos, o que resultou numa apresentação de um plano de gestão à DG MARE. O CC SUL deve continuar o seu trabalho acerca sobre este tópico, de modo a dar maior peso às decisões futuras.

O Grupo de Trabalho decidiu redigir um parecer a partir das informações preliminares disponíveis, para apoiar o plano de gestão proposto pelos Estados Membros face à Comissão Europeia. Humberto Jorge irá propor, muito em breve, um projeto de parecer, que será transmitido aos membros através do secretariado. Será agendada uma próxima reunião do Grupo de Trabalho, em inícios do verão de 2021, quando os elementos científicos forem publicados.

Participantes:

ANOPCERCO	Humberto Jorge
OP Lugo	Sergio López
OPEGUI	Miren Garmendia
OPESCAYA	Aurelio Bilbao
OPACAN	Enrique Paz
ACERGA	Andrés Bouteira
OPP Conil	Nicolás Fernández Muñoz
Cofradías de Sanlúcar	José Carlos Macías
OCEANA	Javier López
SCIAENA	Ana Matias
Observadores	
OPP Lugo	Jesús Lourido
FECOPESCA	Carlos Gutierrez Pedrajo
Administração espanhola	Héctor Villa
Ecologistas en acción	Cecilia Del Castillo
CEPESCA	Rocio Bejar
OPP 83	María José Casais
Administração espanhola	Cristina Perdiguero
IEO	Jorge Tornero
IEO	Isabel Riveiro
Governo português	Jorge Abrantes



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

AZTI	Andrés Uriarte
CC SUL	Aurélie Drillet
CC SUL	Chloé Pocheau

